

ce que se aproximou de mim, sorridente, e, sentando-se ao meu lado, disse-me, na perfeita compreensão do que me ocorria:

— Não se assuste, Carlinhos! Você está presentemente entre nós.



## VI CARINHO E CONFORTO

Que significava aquela afirmação?

Rente a mim, conservava-se Tia Eunice, viva e bem disposta.

Não conseguiria manter qualquer dúvida. Não me encontrava mais envolvido na alucinação ou no sonho. Minha consciência estava lúcida.

Intrigava-me, contudo, variadas questões, atormentando-me o raciocínio. Sabia que Tia Eunice já havia morrido desde muito. E eu? não me encontrava ali, num quadro natural? Tocava meu próprio corpo, observava paredes e móveis. Aquilo seria morrer?

Bastou que eu formulasse tais pensamentos para que ela me sorrisse, bondosa, acrescentando:

— Sim, Carlinhos, você permanece agora entre nós, os que já passamos pela sombra do túmulo.

Francamente, senti arrepios de medo, mas Tia Eunice, longe de magoar-se, observou:

— Tolinho! porque se acovardar? Não tema.

Tanta serenidade infundiu-me confiança. Contudo, os gritos que eu ouvia perturbavam-me o equilíbrio. Por que motivo escutava semelhantes vozes da mamãe, ali, onde não tinham razão de ser? Imenso mal-estar apoderou-se de mim. Todas as dores que eu sentia, anteriormente, regressaram ao meu corpo.

Comecei a chorar, convulsivamente.

Tia Eunice, todavia, compreendeu tudo e, dando mostras de saber o que se passava em meu íntimo, acariciou-me, dizendo:

— Não se assuste, meu filhinho. As vozes que ouve são realmente da mamãe, que ainda não pode compreender a vida. Você ainda se encontra ligado

a ela por vigorosos laços de amor, cheio de apego desvairado e violento. Tenha calma e procure distrair-se.

Quis obedecer à ordem afetuosa, mas não pude. Aqueles apelos que me pareciam chegar de muito longe e minhas ânsias de rever a mamãe querida eram demasiado fortes para que me sentisse libertado num minuto.

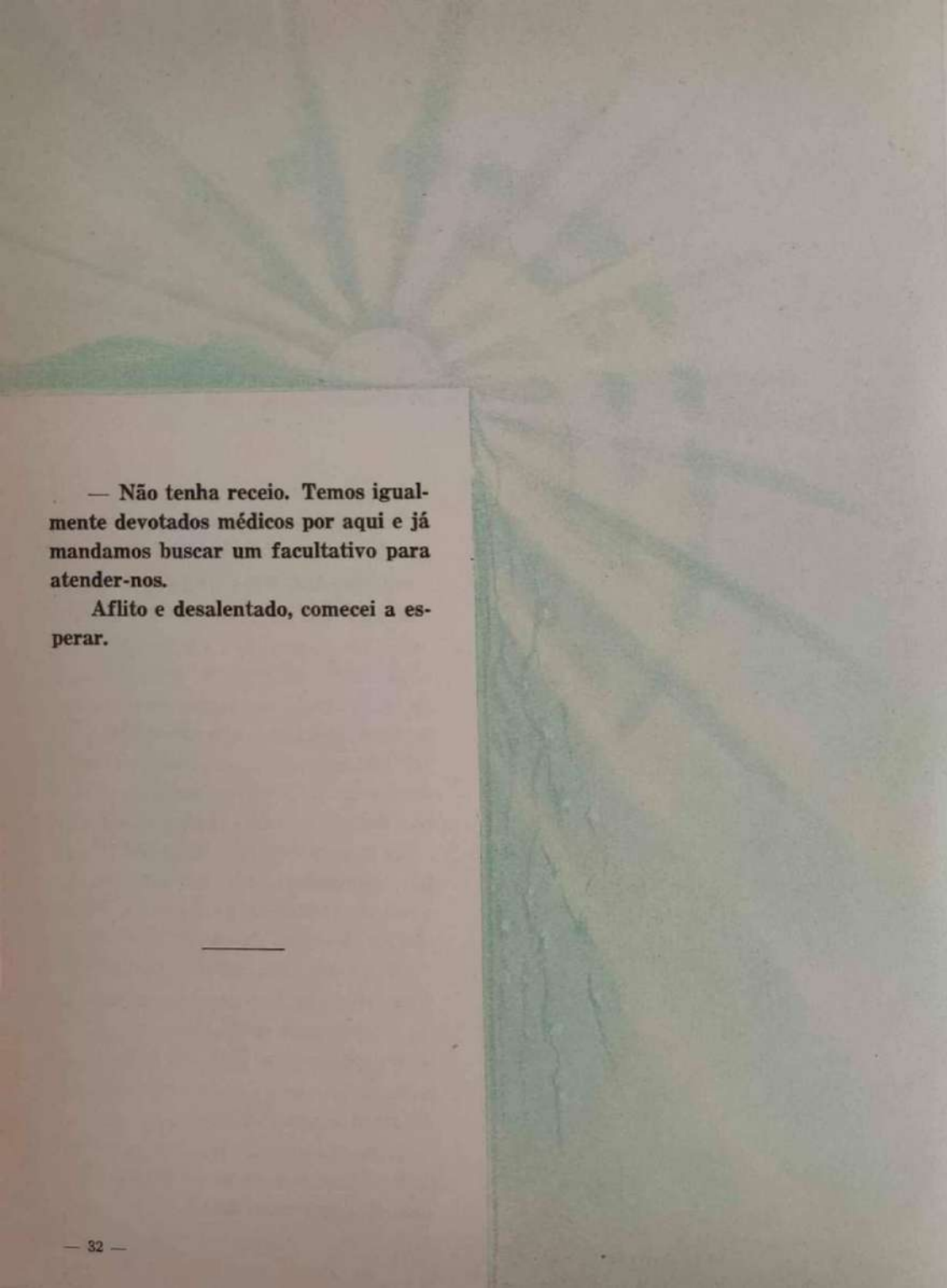
Oh! mas era horrível! os gritos maternos faziam-se mais altos e mais fortes, dentro de mim, à medida que eu cedia ao desejo de tudo recordar. E, com isso, voltaram-me todos os sofrimentos, um a um: a dor na garganta, a opressão no peito, a falta de ar.

Tive a ideia de que recomeçava também minha longa e dolorosa agonia.

Tia Eunice exortou-me a ser forte e a pensar na Bondade Divina, de modo a vencer as pesadas impressões do momento, mas debalde.

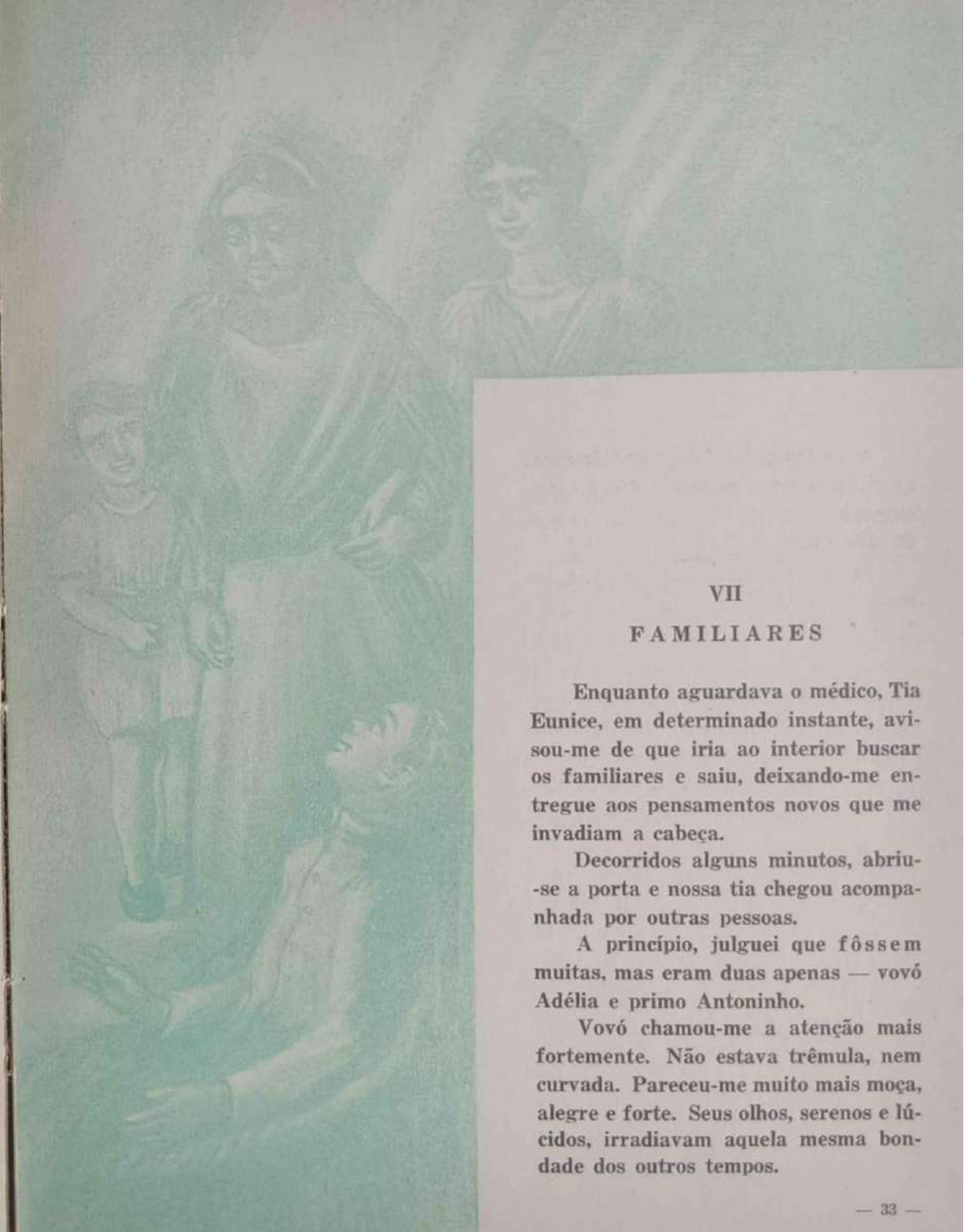
Após banhar-me a fronte em água fresca, apanhada em vaso próximo, acentuou, carinhosamente:





— Não tenha receio. Temos igualmente devotados médicos por aqui e já mandamos buscar um facultativo para atender-nos.

Aflito e desalentado, comecei a esperar.



## VII FAMILIARES

Enquanto aguardava o médico, Tia Eunice, em determinado instante, avisou-me de que iria ao interior buscar os familiares e saiu, deixando-me entregue aos pensamentos novos que me invadiam a cabeça.

Decorridos alguns minutos, abriu-se a porta e nossa tia chegou acompanhada por outras pessoas.

A princípio, julguei que fôsem muitas, mas eram duas apenas — vovó Adélia e primo Antoninho.

Vovó chamou-me a atenção mais fortemente. Não estava trêmula, nem curvada. Pareceu-me muito mais moça, alegre e forte. Seus olhos, serenos e lúcidos, irradiavam aquela mesma bondade dos outros tempos.